

**ATRATIVIDADE DE COLEOBROCAS ASSOCIADAS A DIFERENTES GENÓTIPOS
COMERCIAIS DE COQUEIRO INFECTADOS PELA RESINOSE NO NORDESTE**

Marcos A. B. Moreira - Maria Cléa Santos Alves - Rui Sales Júnior

mmoreira@cpatc.embrapa.br

Foram realizados levantamentos durante o ano de 2012 em diversas áreas de cultivo comercial de coco (*Cocus nucifera*) abrangendo o genótipo anão-verde-do-Jiqui e híbridos comerciais PB 111 e PB 121, localizados nos municípios de Arês-RN, Lucena-PB e Bom Jardim-PE, objetivando identificar a predisposição hospedeira destes acessos genéticos de coqueiro frente a interação da relação tritrófica planta-hospedeira, (variedade e híbridos) patógeno (doença da resinose) e coleobrocas presentes nas plantas infectadas. Para a identificação do agente fitopatogênico, foram efetuados cortes dos tecidos caulinares e do estipe das plantas supostamente infectadas e conduzidos para isolamento/identificação do patógeno no laboratório de fitossanidade da UFERSA. Para a identificação de possíveis agentes bióticos responsáveis pela disseminação desta enfermidade foram efetuadas coletas de larvas, pupas e adultos de diversas espécies de coleobrocas associadas aos genótipos de coqueiro infectados para constatar se os propágulos do fitopatógeno estavam presentes nos corpos dos insetos. Insetos adultos foram coletados em armadilhas e dissecados para verificar a presença de propágulos reprodutivos do suposto agente fitopatogênico nos tecidos segmentares destes insetos. Plantas de diferentes genótipos foram avaliadas quanto à severidade dos danos da doença e a predisposição ao ataque das coleobrocas. Em relação ao agente fitopatogênico, constatou-se tratar-se do fungo *Thielaviopsis paradoxa*, agente etiológico causador da doença vulgarmente conhecida por resinose e dentre os fatores bióticos, foram constatadas a presença de esporos do fungo desta doença em várias partes do corpo de várias coleobrocas as quais estão diretamente responsáveis pela disseminação desta doença nestas áreas comerciais de produção com destaque para *Rynchophorus palmarum*, *Rhinostomus barbirostri* e *Metamasius hemipterus* os quais favorecem a dispersão do patógeno para plantas sadias e para outras áreas de produção. Dentre os genótipos de coqueiro, constatou-se que a variedade anã-verde-do-jiqui é a que apresentou maior suscetibilidade a infecção da resinose e, conseqüentemente, a mais preferida pelas coleobrocas, principalmente *R. palmarum*, *M. hemipterus*. Entre os híbridos, constatou-se que o PB 111 foi o que apresentou mais suscetibilidade a doença e o mais atacado por *R. barbirostris* enquanto o híbrido PB 121 apresentou ser o mais tolerante e, conseqüentemente o menos infestado pelas coleobrocas. Associa-se que os voláteis liberados das plantas infectadas pela resinose atraem as coleobrocas para as infestações nestas plantas e que o monitoramento/controle destas espécies e o tratamento das plantas infectadas minimizam os danos destas brocas na cultura do coqueiro.